

Alberto Furuguem
(furuguem@furuguem.com.br)

1. COPOM – OS JUROS DEVEM SER MANTIDOS

Como dizíamos na semana passada, nada ocorrendo de muito surpreendente no cenário da inflação, o mais provável é que o COPOM (Comitê de Política Monetária do Banco Central), nesta semana, mantenha inalterada, a taxa SELIC em 10,75%. Até esta terça-feira, dia 31 de agosto, de fato, nada de especial aconteceu no cenário da inflação brasileira, que continua bem comportada.

2. PREVISÕES, EXPECTATIVAS...

Já tivemos oportunidade de comentar, algumas vezes, as limitações envolvendo as projeções econômicas. Mesmo assim, elas são feitas o tempo todo, em todo o Mundo, porque as pessoas (investidores, consumidores, empresários, etc) precisam tomar decisões e, é melhor ter alguma idéia do futuro do que não ter qualquer idéia.

A previsão de maior relevância, no momento, mais do que nunca, é sobre o futuro da economia mundial, já que a ela estará ligado quase tudo, nos quatro cantos do Mundo.

Em geral projeta-se recuperação gradual da economia mundial. Os Estados Unidos não estão se recuperando no ritmo desejado e projetado anteriormente. Em compensação, a Europa não está tão mal como se chegou a temer.

Quanto aos principais emergentes, nos quais nos incluímos, o desempenho está sendo, em geral, favorável.

O problema todo consiste em responder a uma pergunta crucial: há risco de uma nova recessão mundial? Em caso positivo, de que proporções?

Resposta honesta! Ninguém sabe!

As instituições multilaterais, como o FMI, tem feito prognósticos positivos, projetando um crescimento superior a 4% do PIB mundial este ano.

The Economist, uma revista semanal de grande reputação, projeta, neste momento, para 2010, um crescimento de 3% do PIB americano, 3,2% para o japonês, 9,9% para a China, 3,5 % para o Canadá, 1,2% para o Zona do Euro, sendo 1,9% para a Alemanha,

sua maior economia. A mesma publicação projeta números bastante favoráveis para importantes economias emergentes da Ásia: 8% para a Índia, 5,9% para a Indonésia, 6,8% para a Malásia, 12,3% para Cingapura, 6,3% para a Coreia do Sul, 7,6% para Taiwan.

Segundo, ainda, a mesma publicação, o PIB do Brasil poderá crescer 7,8%, o da Argentina 6,8%, do Chile 4,8%, do México 4,6%, da Rússia 4,8%, da Turquia 5,5%, do Egito 5,2% .

Ainda, conforme The Economist, a economia da Venezuela poderá encolher 5,5% e a da Grécia 4,8%.

Não há dúvida, portanto, de que em matéria de projeções de crescimento para 2010 estamos bem até agora.

Para o próximo ano, em geral se projeta queda nas taxas de crescimento da maioria dos países. Mas isso é absolutamente normal.

Este ano estamos saindo do “buraco” da recessão do ano passado (que não chegou a ser tão forte como se temia no auge da crise, ou seja, no último trimestre de 2008). Então é natural que o crescimento provável em 2010 seja maior que a média.

O risco maior para a recuperação da economia mundial está na “componente psicológica”, de consumidores e de investidores. Quem pensa em recessão tende a adiar compras, levando a um agravamento do cenário econômico. Se a maioria da população mundial for otimista, entretanto, é certo que estaremos livres de uma recessão, pelo menos de uma recessão muito forte. Se a maioria for pessimista, o risco de recessão aumenta.

Os bancos centrais já fizeram o que estava ao seu alcance: redução do juro básico para próximo de zero. Os governos em geral não estão cortando drasticamente suas despesas, o que também ajuda. Fica a tarefa de administrar o crescimento da dívida pública e a redução gradual dos déficits fiscais.

Em suma, no que depende de bancos centrais e de governos, parecem menores os riscos de uma nova recessão mundial neste momento.

Muito vai depender mesmo é da confiança ou da falta de confiança de investidores e, principalmente, dos consumidores, em especial na maior economia do Mundo, a americana.

Brasil - Indicadores Seleccionados

Ítems	2006	2007	2008	2009	2010 projeção	2011 projeção
1. População (Milhões de habitantes)	184,6	186,8	189,6	191,7	193,6	195,5
2. PIB (US\$ bilhões) (PPP) (*)	1708	1834,0	1860,0	1900	1930,0	2000,0
3. PIB per capita (dólares) (PPP) (*)	9252	9818	9820	3143	9970	10200
4. PIB (R\$ bilhões - a preços correntes)	2333	2598	2890	3100	3540	3840
5. PIB (US\$ bilhões - a preços correntes)	1050	1305	1490	1409	1930	2050
6. PIB - Crescimento (% a.a.)	3,7	5,7	5,1	-0,2	7,2	4,5
- Indústria	2,8	4,7	4,3	-5,5	10,5	4,6
- Agropecuária	4,1	5,0	5,8	-5,2	6,2	5,0
- Serviços	3,7	5,4	4,8	2,6	5,5	4,0
7. Inflação (% a.a.) (preços ao consumidor) (IPCA)	3,1	4,5	5,9	4,3	5,1	4,8
8. Inflação (% a. a. - IGPM)	3,8	7,7	9,8	-1,7	8,5	5,0
9. Taxa média de desemprego (%)	10,0	9,3	8,1	8,1	7,0	7,0
10. Taxa Nominal de juros (SELIC % a.a.)	13,25	11,25	13,75	8,75	10,75	10,75
11. Taxa real de juros (% a.a.)	10,5	8,1	7,2	4,5	4,4	5,7
12. Taxa de Investimento (FBCF/PIB)	16,8	18,3	19,9	16,5	18,0	18,0
13. Exportações (US\$ bilhões)	137,5	160,6	197,9	153,0	192,0	216,0
14. Importações (US\$ bilhões)	91,4	120,6	173,2	127,6	177,0	202,0
15. Balança comercial (US\$ bilhões)	46,1	40,0	24,7	25,4	15,0	14,0
16. Saldo em conta-corrente (US\$ bilhões)	13,5	3,6	-28,3	-24,3	-50,0	-58,0
17. Saldo em conta-corrente/PIB (%)	1,4	0,3	-1,8	-1,6	-2,5	-2,8
18. Investimentos Externos (US\$ bilhões)	18,8	34,6	45,1	25,9	35,0	40,0
19. Reservas Cambiais (US\$ bilhões)	85,7	180,3	206,8	239,0	265,0	270,0
20. Dívida externa total líquida (US\$ bilhões)	74,8	-11,9	-27,7	-61,2	-45,0	-50,0
21. Dívida externa total líquida/exportações	0,5	0,0	-0,1	-0,4	-0,2	-0,3
22. Taxa de Câmbio final de período (R\$/US\$)	2,14	1,78	2,35	1,74	1,80	1,85
23. Taxa de Câmbio Real/Dólar (variação %)	-8,2	-16,8	32,0	-26,0	3,4	2,8
24. Déficit Público Nominal (% PIB)	3,4	2,3	2,0	3,3	2,8	2,5
Governo Federal	3,6	...	0,9	3,4
Governos Estaduais e Municipais	0,8	...	1,2	-0,1
Empresas Estatais	-1,0	...	-0,1
25. Dívida Pública Líquida (US\$ bilhões)	498,8	674,6	490,9	773,2	800,0	816,0
26. Dívida Pública Líquida/PIB (%)	44,9	43,9	38,8	43,0	40,7	40,0
27. Dívida Pública Líquida (R\$ bilhões)	1067,4	1150,4	1153,6	1345,3	1440,0	1540,0
28. Carga Tributária (% do PIB)	34,0	34,5	34,9	34,3	35,0	35,0
29. Juros/PIB (%) (**)	7,7	6,3	5,6	5,4	5,1	5,0
30. Supermercados - Vendas Reais (%)	-1,60	5,9	9,0	6,0	5,5	5,0

Fonte dos dados observados: IBGE, Banco Central, FGV, BNDES, IPEA; SECEX e ABRAS.

(1) Projeção.

(*) Calculado pelo Banco Mundial, utilizando o critério de Paridade de Poder de Compra (PPP) .

(**) Juros nominais